



Revista de Ciências Contábeis | RCiC-UFMT |

homepage do periódico: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Maiores clubes de futebol Brasileiro sob a ótica patrimonial e resultados financeiros

Biggest Brazilian football clubs from the perspective of patrimonial and financial results

Principales clubes de fútbol brasileños desde la perspectiva de resultados patrimoniales y financieros

Jair Antonio Fagundes

SIM Contabilidade, Brasil

jair_fagundes@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Clebia Ciupak Bocardí

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil

clebia.ciupak@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7577-3230>

Alex Fabiano Bertollo Santana

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil

alexbertollo@ufs.br

<https://orcid.org/0000-0001-9355-6777>

Ana Luisa Hanauer

Faculdade de Balsas – UNIBALSAS, Brasil

anahanauer@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-2261-4965>

Histórico do artigo:
Recepção: 1º semestre de 2021
Aprovação e revisão: 1º semestre de 2021
Publicação: 1º semestre de 2021

Resumo

Este estudo objetivou identificar e ranquear o valor do Ativo total, a receita operacional e o resultado líquido dos maiores clubes de futebol brasileiro, com base nas demonstrações contábeis do ano de 2018. Realizou-se estudo quantitativo para buscar a confirmação ou não de duas hipóteses de estudo: H1 quanto maior o ativo, maior serão as receitas arrecadas, a qual não se confirmou em sua totalidade, dos seis clubes que ficaram com a situação do valor do Ativo acima da média, quatro deles permaneceram acima da média no ranking das receitas operacionais; por outro lado, os três clubes com o menor Ativo também contabilizaram as menores receitas no período analisado. Já a H2, quanto maior as receitas, maior o lucro gerado, se confirma parcialmente, não exatamente na mesma posição hierárquica, mas, dentro do grupo “acima da média” e “abaixo da média”, a maioria dos clubes que tiveram as maiores receitas também geraram os melhores resultados financeiros. Conclui-se que possam existir vários motivos para a não confirmação dessas hipóteses, entre elas: a quantidade de competições (copa do Brasil, campeonato brasileiro, libertadores, estaduais, amistosos) e/ou jogos disputados, profissionalização da gestão, contratos com direitos de transmissão, venda de ingressos, venda de produtos, contratos com patrocinadores distintos, venda de atletas, entre outros.

Palavras-chave: Maiores clubes de futebol. Indicadores Financeiros. Demonstrações Contábeis.

Abstract

This study aimed to identify and rank the value of total assets, operating income and net income of the largest Brazilian football clubs, based on the financial statements for the year 2018. A quantitative study was carried out to seek confirmation or not of two hypotheses study: H1 the greater the asset, the greater the revenue collected, which was not confirmed in its entirety, of the six clubs that were left with an asset value above average, four of them remained above average in the revenue ranking operational; on the other hand, the three clubs with the lowest Assets also recorded the lowest revenues in the period analyzed. As for H2, the higher the revenue, the greater the profit generated, it is partially confirmed, not exactly in the same hierarchical position, but, within the group "above average" and "below average", most clubs that had the highest revenues also generated the best financial results. It is concluded that there may be several reasons for the non-confirmation of these hypotheses, including: the number of competitions (Brazil Cup, Brazilian championship, liberators, state, friendlies) and/or games played, management professionalization, contracts with rights to transmission, ticket sales, product sales, contracts with different sponsors, athlete sales, among others.

Keywords: Biggest football clubs. Financial indicators. Accounting statements.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar y clasificar el valor de los activos totales, la utilidad operativa y la utilidad neta de los mayores clubes de fútbol brasileños, con base en los estados financieros del año 2018. Se realizó un estudio cuantitativo para buscar la confirmación o no de dos hipótesis de estudio.: H1 cuanto mayor es el activo, mayor es la recaudación recaudada, lo que no se confirmó en su totalidad, de los seis clubes que quedaron con un valor de activo por encima del promedio, cuatro de ellos se mantuvieron por encima del promedio en el ranking de ingresos operativos; por otro lado, los tres clubes con menores Activos también registraron los menores ingresos en el período analizado. En cuanto al H2, cuanto mayor es el ingreso, mayor es el beneficio generado, se confirma parcialmente, no exactamente en la misma posición jerárquica, pero, dentro del grupo "por encima del promedio" y "por debajo del promedio", la mayoría de los clubes que tuvieron los mayores ingresos también generó los mejores resultados financieros. Se concluye que pueden existir varias razones para no confirmar estas hipótesis, entre ellas: el número de competencias (Copa Brasil, libertadores, estatal, amistoso) y/o partidos jugados, profesionalización de la gestión, contratos con derechos de transmisión, boleto ventas, venta de productos, contratos con diferentes patrocinadores, venta de deportistas, entre otros.

Palabras clave: clubes de fútbol más grandes. Indicadores financieros. Demostraciones contables.

1. Introdução

Além de ser uma paixão nacional, o futebol vem gerando grandes movimentações financeiras, através de várias fontes de receita, como a bilheteria, publicidade, negociação dos jogadores, entre outras fontes de renda. É capaz de gerar muitas vagas de emprego, segundo Raschka *et al.* (2017) são realizadas cerca de 250 partidas no Brasil em apenas um final de semana, envolvendo profissionais de todas as áreas, gerando empregos diretos e indiretos que podem envolver um milhão de pessoas (DIEHL, MARQUEZAN, MARTINS, 2018). Milhões de torcedores de todos os níveis sociais e idades acompanham diariamente essa atividade desportiva, são nestes torcedores que se embasa algumas das fontes de renda (venda de ingressos, produtos dos clubes, etc) fazendo com que o patrimônio financeiro dos times tenha significativos acréscimos. Apesar disso, muitos clubes de futebol brasileiro com grande soma de Ativos (circulante e não circulante) finalizam o ano com resultados financeiros negativos. Conforme Grafietti *et al.* (2018) as receitas dos times crescem, mas os custos e despesas também continuam crescendo.

Para Thiago *et al.* (2012), o futebol exerce importância na economia brasileira, além da paixão que o país tem pelo tema, por isso é bastante discutido pela imprensa nacional. O que mais chama atenção dos especialistas é o alto endividamento e problemas de governança, levando os times às crises financeiras como pode-se acompanhar ao longo dos anos. Por isso a relevância

desse estudo e tem como problema de pesquisa: no ano de 2018 o valor do ativo total e das receitas operacionais refletem positivamente no resultado financeiro dos principais clubes de futebol brasileiro? Já os objetivos específicos são: identificar e ranquear o valor do Ativo total, a receita operacional e o resultado líquido dos clubes de futebol brasileiro, com base nas demonstrações contábeis do ano de 2018. Justifica-se esse estudo pela importância econômica e financeira que essa atividade desportiva possui no Brasil, gerando milhares de emprego e movimentando milhões de dólares todos os anos. Ademais, o número de estudos sobre o esporte em geral, e mesmo o futebol, ainda é incipiente no Brasil, em especial na área financeira.

Esse estudo está estruturado em cinco tópicos. Na primeira parte encontra-se a introdução do trabalho. No segundo item, a fundamentação teórica que se divide em duas partes: contexto do desporto futebol e estudos prévios. Após é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, baseada em. A análise dos resultados encontrados é apresentada no quarto item. E no quinto item são apresentadas as conclusões que foram obtidas através desse estudo. Terminada a introdução, a seguir será abordada a fundamentação teórica.

2 Fundamentação Teórica

Neste capítulo apresenta-se brevemente o contexto histórico do futebol no Brasil, bem como alguns estudos prévios sobre finanças no futebol, finalizando com as proposições de estudo.

2.1 Contexto do Desporto Futebol

Conforme Caldas (1990), o Brasil conheceu o futebol através de Charles Miller, brasileiro de origem inglesa, que aos dez anos foi enviado à Inglaterra para estudar na terra dos seus pais, e, ao retornar a São Paulo em 1894, trouxe consigo uma bola de futebol. Ao voltar ao país, o mesmo se dedicou a difundir o esporte na comunidade inglesa que aqui vivia.

Segundo Luz et al (2015 *apud* CALDAS, 1990), o desenvolvimento do futebol no Brasil teve três fases: o amadorismo, o profissionalismo marrom e o profissionalismo. Charles Miller, no período que ficou na Inglaterra, aprendeu técnicas, regras e adquiriu material necessário para a prática do esporte, predominantemente da elite inglesa à época. A partir desse fato teve início a fase do profissionalismo marrom, segundo Toledo (2000), o Bangu foi um dos primeiros times a fazer parte dessa fase, na sequência, outros times decidiram seguir o mesmo exemplo, assim, o Clube de Regatas Vasco da Gama, em 1923, escalou negros e analfabetos para disputar o campeonato carioca. A fase profissional teve início em 1933, segundo Luz *et al.* (2015). Devido aos países da América Latina já possuírem seus times de futebol profissionais, os jogadores brasileiros começaram a sair do país para atuarem como profissionais. Conforme Bordieu (1983) o profissionalismo fez com que os jogadores perdessem poder, pois agora não se originavam mais da elite; tratava-se de pobres, negros e mulatos, recebendo salários compatíveis a de operários.

Para Luz *et al.* (2015) surge uma quarta fase do futebol, que é o futebol espetáculo. Nasceu com a copa de 1970, que marcou o início das transmissões esportivas em televisores a cores. Começou também a surgir a empresa futebol, que verificou possibilidades de arrecadar dinheiro além da bilheteria, fazendo com que os times de futebol arrecadassem maiores receitas, podendo investir em melhores jogadores, tornando os times mais competitivos, para aqueles com esta capacidade.

2.2 Estudos Prévios

Inicia-se com a exposição do estudo elaborado por Nakamura (2015). O autor faz uma análise dos clubes de futebol do ponto de vista de governança e gestão, demonstrando medidas e adoções práticas para que os clubes brasileiros possam se tornar competitivos. No estudo de Rezende e Dalmácio (2015), que teve como objetivo analisar o grau de aderência dos atributos de governança corporativa e seus respectivos níveis de performance: esportiva e financeira, foram levados em consideração para o estudo 27 clubes, das séries A, B e C, entre os períodos de 2007 e 2008 que mostrou que.... Já Santos, Dani e Hein (2016) fizeram uma relação dos rankings formados pela CBF e indicadores financeiros dos clubes de futebol brasileiros, sendo a amostra composta pelos clubes da série A, B e C do ano de 2014.

A pesquisa realizada por Alves (2017), que analisou o comportamento dos indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade dos cinco últimos clubes de futebol campeões brasileiros da série A do ano de 2010 a 2015. Hoffmann e Frey (2017) analisaram a situação econômica e financeira em que se encontram os clubes catarinenses, entre os anos de 2012 a 2016. A análise verificou se os clubes estão tendo rentabilidade, se apresentam riscos na capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, além de conhecer a estrutura de capital dos clubes. Costa (2017) analisou a situação financeira dos clubes brasileiros, através da previsão de seu risco de falência técnica, justificando o estudo devido às altas quantias movimentadas por esse segmento, e concluiu que os clubes continuarem apresentando problemas financeiros.

Galvão (2017) aplicou a teoria de *pecking order* (que diz que quanto mais lucrativa uma organização menos endividada ela será) e a teoria de trade off (que diz que as empresas mais lucrativas tendem a ser mais endividadas) para verificar a relação entre o superávit e endividamento de 24 clubes de futebol brasileiro participantes da série A e B do campeonato brasileiro em 2016, analisando os anos de 2012 a 2014. O estudo de Maestri (2017) analisou os indicativos de liquidez e endividamento dos 20 clubes de futebol brasileiro da série A do ano de 2016. Além da identificação dessas variáveis, o autor confrontou a situação de liquidez e endividamento dos clubes, para assim poder verificar o desempenho desses clubes ao longo dos anos de 2013, 2014 e 2015.

Mendes e Montibeler (2018), sob uma perspectiva financeira dos quatro principais clubes desportivos (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco) do estado do Rio de Janeiro, enfatizam a necessidade de uma gestão capacitada para a tomada de decisões e que tenha planejamento quanto à estrutura e orçamento de capital. Junior e Oliveira (2018) analisaram os efeitos do PROFUT na gestão econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiro, através da Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (Lei 13.155/15).

Com base neste referencial é possível verificar que os estudos indicam que relevância e importância no estudo financeiros dos clubes de futebol, assim é possível propor as seguintes Proposições ou hipóteses de estudo:

H1 quanto maior o ativo, maior serão as receitas arrecadas;

H2 quanto maiores as receitas, maior o lucro gerado.

Terminada a fundamentação teórica, a seguir será apresentada a metodologia.

3 Metodologia

Diante do tema do presente estudo, foram necessários alguns procedimentos metodológicos, tais como: pesquisa bibliográfica, coleta de dados, classificação do estudo, análise e interpretação de dados e a apresentação da organização.

O estudo se trata de um levantamento com base nas demonstrações contábeis do ano de 2018 de 12 clubes campeões brasileiros desde 1959. Importante ressaltar que o campeonato brasileiro foi criado em 1959 (Campeões do Futebol, 2017), até o ano de 2018, 17 clubes diferentes foram campeões, porém nos últimos anos apenas 12 destes clubes tem divulgado regularmente seus demonstrativos contábeis.

Cervo e Bervian (2002) afirmam que a metodologia procura conhecer os caminhos do processo científico, questionando os limites da ciência, com relação a capacidade de conhecer ou a capacidade de intervir na realidade. Ott (2002) diz que, por meio da metodologia, o autor deve informar o universo, amostra e sujeitos da pesquisa, bem como a classificação da pesquisa a ser realizada, sua conceituação e justificativa em razão da investigação específica. Para Menezes e Silva (2001), a metodologia objetiva ajudar a refletir e investigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, questionador e criativo.

3.1 Classificação do Estudo

O presente estudo classifica-se como sendo uma pesquisa quantitativa descritiva, com a tabulação de dados econômico-financeiros constantes nas demonstrações dos clubes envolvidos e o subseqüente cálculo das médias do valor do Ativo Total, das Receitas Operacionais e do Resultado Líquido. Foram considerados os demonstrativos contábeis do ano de 2018.

3.2 Coleta de Dados

Para atingir o objetivo desse estudo foram acessadas as demonstrações contábeis disponíveis nos respectivos sites, conforme legislação atual vigente, caracterizando fontes secundárias. As demonstrações contábeis utilizadas para fazer a análise proposta foram o BP (Balanço Patrimonial) e a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício).

Com isso, utilizou-se os dados de 12 clubes, conforme segue: Botafogo de Futebol e Regatas, Club de Regatas Vasco da Gama, Clube Atlético Mineiro, Clube de Regatas do Flamengo Cruzeiro Esporte Clube, Fluminense Football Club, Grêmio Football Porto Alegrense, Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Corinthians Paulista e Sport Club Internacional.

3.3 Análise e Interpretação dos Dados

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que, apesar de intimamente ligadas, a análise e a interpretação dos dados são duas atividades distintas, enquanto a análise explica os dados, evidencia as relações existentes entre o estudo e outros fatores, a interpretação dos dados procura expor a realidade do material que está sendo apresentado. Inicialmente, procedeu-se a transcrição de todos os dados das demonstrações contábeis dos 12 clubes citados anteriormente, em planilhas

eletrônicas do Microsoft Excel, a fim de verificar a veracidade dos cálculos dos valores constantes nas mesmas e de proceder com a tabulação e determinação dos rankings dos Ativos, das receitas e dos resultados líquidos.

A análise em corte transversal deu-se por meio da confrontação dos valores médios dos ativos, das receitas operacionais e do resultado líquido dos 12 clubes estudados. Conforme Gitman (2010), a análise em corte transversal contempla a comparação de índices financeiros de empresas distintas em um mesmo período. A análise em corte transversal teve como base os índices obtidos por meio da aplicação da determinação de índices-padrão, nesse estudo também chamado de média.

Essa análise permitirá verificar a situação de cada clube em relação à média dos 12 clubes, bem como o valor absoluto de cada um dos 12 clubes. Entretanto, essa análise somente evidencia a situação de cada um em relação ao desempenho dos demais, fato esse que não significa que o índice-padrão seja o ideal para cada indicador. No caso hipotético de todos os clubes estudados terem um desempenho negativo, o índice-padrão evidenciará essa situação de irregularidade, não devendo ser considerado como ideal para a organização. Portanto, o mesmo serve somente como princípio norteador de comparação das organizações em relação aos concorrentes diretos, e não como objetivo a ser alcançado. Terminada a metodologia serão apresentados os resultados.

4 Resultados

O presente capítulo está estruturado nos seguintes tópicos: análise em corte transversal e média dos indicadores financeiros dos 12 clubes estudados.

Para a consumação das duas hipóteses de estudo inicialmente foi elaborado o quadro 1, que traz o ranking do valor do Ativo total (circulante mais o não circulante) de cada clube, bem como a geração da média ou índice padrão.

Quadro 01: Ranking dos clubes de acordo com o tamanho de seu Ativo Total do ano de 2018.

RANKING 2018	Nome dos clubes	Valor do ativo total em R\$
1º	Internacional	1.126.357.000
2º	Corinthians	968.974.000
3º	São Paulo	915.487.000
4º	Atlético Mineiro	794.920.000
5º	Palmeiras	645.945.000
6º	Flamengo	590.250.000
Índice padrão ou	Média dos clubes	587.660.000
7º	Cruzeiro	575.625.000
8º	Fluminense	491.329.000
9º	Grêmio	327.442.000
10º	Santos	263.471.000
11º	Vasco	224.397.000
12º	Botafogo	127.717.000
Soma		7.051.914

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base no Balanço Patrimonial divulgado pelos 12 clubes no ano de 2018.

Com mais de R\$ 7 bilhões na soma dos Ativos dos 12 clubes no ano de 2018, Mostra o quadro 01 que 06 clubes estão com seu Ativo total acima da média dos 12 clubes, com destaque ao Internacional que ultrapassou a cifra de 1 bilhão de reais, e o menor dos ativos pertence ao Botafogo, correspondendo a um pouco mais de 11% do valor do maior clube nesse critério.

Com uma arrecadação total entre os 12 clubes de mais de R\$ 4 Bilhões, gerou-se outro ranking, o das Receitas Operacionais, conforme se observa no quadro 02, traz o Palmeiras como o maior arrecadador de receitas no ano de 2018, com 653 milhões de reais; também o Botafogo apresentou o menor valor arrecadado nesse ano, correspondendo a quase 27% da receita arrecada pelo 1º do ranking.

Quadro 02: Ranking dos clubes de acordo com a arrecadação de Rec. Operacional. do ano de 2018.

RANKING 2018 =>	Nome dos clubes	Receita operacional em R\$
1º	Palmeiras	653.850.000
2º	Flamengo	516.781.000
3º	Corinthians	438.053.000
4º	São Paulo	410.087.000
5º	Grêmio	384.211.000
6º	Cruzeiro	382.565.000
Índice padrão ou	média	352.490.000
7º	Fluminense	280.562.000
8º	Internacional	263.754.000
9º	Atlético Mineiro	257.987.000
10º	Vasco	249.146.000
11º	Santos	217.778.000
12º	Botafogo	75.107.000
Soma		4.229.881.000

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base na DRE 2018 divulgada pelos 12 clubes.

Quando comparamos os resultados dos quadros 01 e 02 percebemos que apenas os clubes Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Flamengo aparecem com valores do Ativo total e da receita bruta acima da média em ambos os rankings.

Quadro 03: Ranking dos clubes de acordo com o tamanho do resultado líquido no ano de 2018.

RANKING 2018	Nome dos clubes	Resultado líquido (lucro ou prejuízo) em R\$
1º	Vasco	64.930.000
2º	Grêmio	53.506.000
3º	Flamengo	45.887.000
4º	Palmeiras	30.688.000
5º	Corinthians	22.405.000
6º	São Paulo	7.243.000
Índice padrão ou	Média	5.828.000
7º	Fluminense	-1.481.000
8º	Internacional	-9.569.000
9º	Botafogo	-17.205.000

10º	Atlético Mineiro	-21.850.000
11º	Cruzeiro	-27.236.000
12º	Santos	-77.386.000

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base na DRE 2018 divulgado pelos 12 clubes.

Vasco (R\$ 64 milhões) e Grêmio (R\$ 53 milhões), aparecem liderando o resultado líquido gerado no ano de 2018 em suas atividades operacionais, chamando a atenção que nos quadros 01 (ativo total) e 02 (receitas), estes dois clubes aparecem com valores abaixo da média.

Com destaque negativo ao Santos com o maior prejuízo entre os 12 clubes nesse ano analisado, no valor de R\$ -77 milhões. Também o Santos é o único clube que aparece com resultados abaixo da média nos quadros 01, 02 e 03 expostos (ativo, receitas e resultado).

Os índices padrão ou média de cada um dos quadros 01, 02 e 03 foram calculados o qual serve como base para identificar como está o clube em relação à média dos demais clubes em conjunto (média de mercado).

Entretanto, essa análise somente evidencia a situação de cada clube em relação ao desempenho dos demais clubes, fato esse que não significa que o índice-padrão seja o ideal para cada indicador. No caso hipotético de todos os clubes estudados terem um desempenho negativo, o índice-padrão evidenciará essa situação de irregularidade, não devendo ser considerado como ideal para a organização. Portanto, o mesmo serve somente como princípio norteador de comparação das organizações em relação aos concorrentes diretos, e não como objetivo a ser alcançado.

4.1.1 Atlético Mineiro

Com R\$ 794 milhões em Ativos, o Atlético, está numa situação confortável nesse quesito, bem acima da média, porém, ocupa somente o nono lugar com R\$ 257 milhões em arrecadação, também ficando abaixo da média no quesito resultado, o qual gerou prejuízo no valor de R\$ -21 milhões no ano de 2018.

4.1.2 Botafogo

A situação da entidade atualmente continua problemática, com o menor valor (R\$ 127 milhões) em Ativos entre todos os clubes analisados, também figura em último no quesito receita operacional com apenas R\$ 175 milhões arrecadados, gerando um prejuízo de R\$ -17 milhões.

4.1.3 Corinthians

Com o segundo maior patrimônio, R\$ 968 milhões, o clube é o terceiro maior arrecadador com um montante de R\$ 438 milhões, gerando um lucro no valor de R\$ 22 milhões, em 5º lugar, de forma geral, é um dos poucos clubes que figura acima da média nos três itens expostos, Ativo, Receitas e resultado.

4.1.4 Cruzeiro

Com um patrimônio beirando a média geral em R\$ 575 milhões, foi o 6º maior arrecadador num montante de R\$ 383 milhões, mas, deixou a desejar na geração de resultado, com um prejuízo no valor de R\$ -27 milhões, ficando em penúltimo lugar nesse quesito.

4.1.5 Flamengo

Esse é outro exemplo de clube que figurou acima da média conforme os quadros 01, 02 e 03, com o 6º maior Ativo total no valor de R\$ 590 milhões, ficou em 2º lugar na geração de receitas no valor de R\$ 516 milhões e fechando o ano com o 3º melhor resultado, R\$ 45 milhões de lucro.

4.1.6 Fluminense

Posicionou-se logo abaixo da média nos três quesitos (ativo, receitas e resultado), com o 8º maior patrimônio no valor de R\$ 491 milhões, 7º maior arrecadação totalizando R\$ 280 milhões em receitas e também o 7º resultado com um prejuízo no valor de R\$ 1,4 milhão.

4.1.7 Grêmio

Com pouco patrimônio, justificado pela ausência de um Estádio de futebol em seu Ativo Permanente, ficou abaixo da média figurando em 9º lugar no valor patrimonial, no valor de R\$ 327 milhões, porém conseguiu gerir bem as arrecadações, sendo a 5º maior receita no valor de R\$ 384 milhões, mostrando eficiência na geração do 2º melhor resultado entre todas os clubes no valor de R\$ 53 milhões.

4.1.8 Internacional

Com o título de maior patrimônio entre todos os 12 clubes expostos, o único a ultrapassar a cifra de R\$ 1 bilhão, perde forças quando o assunto é arrecadação, ficando com a 8º melhor receita, mantendo-se na mesma posição ao gerar resultado, com prejuízo de R\$ -9 milhões no ano de 2018.

4.1.9 Palmeiras

Com um Ativo total acima da média no valor de R\$ 645 milhões, foi o campeão de arrecadação com um montante de R\$ 653 milhões, gerando o 4º maior lucro no valor de R\$ 30 milhões.

4.1.10 Santos

Um dos únicos clubes a figurar sempre abaixo da média, com o valor patrimonial no valor de R\$ 263 milhões, arrecadação no montante de R\$ 217 milhões e o último na geração de resultado, com um prejuízo de R\$ -77 milhões.

4.1.11 São Paulo

Sempre figurando acima da média, totalizou o 3º maior valor em ativos R\$ 915 milhões, ficou com a 4º melhor arrecadação no valor de R\$ 410 milhões e o 6º melhor resultado com lucro de R\$ 7 milhões.

4.1.12 Vasco

Com a posição de 11º lugar no valor dos Ativos R\$ 224 milhões, também ficou abaixo da média nas receitas no valor de R\$ 249 milhões arrecadados, gerando, de forma surpreendente, o melhor resultado entre todos os 12 clubes, no montante de R\$ 64 milhões de lucro no ano de 2018.

5 Conclusão

O esporte mais praticado e conhecido no Brasil, com grande importância social e econômica, proporcionando às pessoas a prática independente de seu nível social/financeiro, além de comercializar produtos e serviços para os torcedores consumirem, gerando empregos diretos e indiretos em todo o território nacional e internacional com movimentações patrimoniais e financeiras milionárias, porém mesmo com Ativos Tangíveis e Intangíveis altíssimos, os times apresentam receitas operacionais consideráveis e em vários casos resultados financeiros negativos ao final de cada exercício.

Nesse estudo foram verificadas as Demonstrações Contábeis, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício no ano de 2018, tabulando e hierarquizando o valor total dos Ativos de cada clube, para posterior verificação das duas hipóteses de estudo, as quais serão abordadas na sequência. Pode-se concluir que tanto o problema de pesquisa, quanto o objetivo específico foram atingidos, ao identificar se o valor do Ativo Total e das receitas operacionais refletem positivamente no resultado financeiro dos principais clubes de futebol brasileiro? E ranquear o valor do Ativo total, a receita operacional e o resultado líquido dos clubes de futebol brasileiro, com base nas demonstrações contábeis do ano de 2018, conforme pode ser verificado nos quadros nº 01, hierarquia do Ativo total, quadro nº 02, hierarquia das receitas operacionais e quadro nº 03, hierarquia dos resultados líquidos (lucro ou prejuízo) no ano de 2018.

A hipótese *H1 quanto maior o ativo, maior serão as receitas arrecadas*, considerando que para ser considerado um Ativo, o bem ou direito deve gerar receitas, de acordo com o quadro nº 04, pode-se verificar que essa proposição de estudo não se confirmou em sua totalidade, pois, o clube com o maior Ativo, o Internacional, registrou somente a oitava melhor receita operacional, o Palmeiras com quinto maior Ativo, divulgou ter recebido receitas que o colocaram na primeira posição entre todos os clubes brasileiros em 2018; dos 6 clubes que ficaram com a situação do valor do Ativo acima da média, 4 deles permaneceram acima da média no ranking das receitas operacionais; Por outro lado, os 3 clubes com o menor Ativo também contabilizaram as menores receitas no período analisado, e, o Grêmio, com a nona melhor monta de Ativos, registrou a quinta melhor soma de receitas.

Acredita-se que existem vários motivos para a não confirmação dessa proposição, entre elas: a quantidade de competições (copa do Brasil, campeonato brasileiro, sul americana, libertadores, estaduais, ligas regionais, amistosos, torneios esporádicos) e/ou jogos disputados, profissionalização da gestão, contratos com direitos de transmissão, venda de ingressos, venda de produtos, contratos com patrocinadores distintos, venda de atletas, etc.

Quadro 04: Comparação entre os Rankings Ativo Total e Rec. Operac. dos clubes no ano de 2018.

Ranking Valor Total do Ativo	Nome dos clubes	Ranking das Receitas Operacionais
1°	Internacional	8°
2°	Corinthians	3°
3°	São Paulo	4°
4°	Atlético Mineiro	9°
5°	Palmeiras	1°
6°	Flamengo	2°
	Média dos clubes	
7°	Cruzeiro	6°
8°	Fluminense	7°
9°	Grêmio	5°
10°	Santos	11°
11°	Vasco	10°
12°	Botafogo	12°

Já a hipótese *H2*, quanto maior as receitas, maior o lucro gerado, no quadro nº 05, aponta que essa proposição se confirma parcialmente, não exatamente na mesma posição hierárquica, mas, dentro do grupo “acima da média” e “abaixo da média”, com exceção ao Cruzeiro que posicionou-se como acima da média nos valores das receitas, 6° lugar, e abaixo da média no resultado líquido, 11° lugar (com prejuízo), e o Vasco que contabilizou Ativos abaixo da média, 10° lugar, e, ficou em 1° lugar ao contabilizar o melhor resultado em 2018; todos os demais clubes, permaneceram em um dos dois grupos, ou seja, quem teve receitas acima da média também apresentou resultados financeiros acima da média e os times que contabilizaram receitas abaixo da média permaneceram com os piores resultados financeiros, abaixo da média.

Quadro 05: Ranking dos clubes de acordo com o tamanho do resultado líquido no ano de 2018.

Ranking Receita Operacional	Nome dos Clubes	Ranking Resultado Líquido
1°	Palmeiras	4°
2°	Flamengo	3°
3°	Corinthians	5°
4°	São Paulo	6°
5°	Grêmio	2°
6°	Cruzeiro	11°
	média	
7°	Fluminense	7°
8°	Internacional	8°
9°	Atlético Mineiro	10°
10°	Vasco	1°
11°	Santos	12°

12°

botafogo

9°

Algumas possíveis explicações para essas discrepâncias, poderiam ser testadas em estudos posteriores para tentar entender os motivos que levaram os clubes a terem volumes altos de receitas, mas geraram prejuízos, talvez por falha na gestão, investimentos altos para uma determinada competição e com poucas partidas disputadas, passivos trabalhistas, encargos financeiros, etc.

Os resultados encontrados no presente estudo vão de encontro com os achados de Hoffman e Frey (2017), Maestri (2017) e Mendes e Montibeler (2018) onde os estudos constataram que existe uma baixa rentabilidade nos times e uma alta necessidade de recursos de terceiros. Evidente que nem todos os clubes apresentaram prejuízos, mas, pelo menos a metade sim, indo de encontro aos resultados encontrados no estudo de Mendes e Montibeler (2018) também constataram que os clubes são pouco rentáveis. Entretanto, no estudo deles, Botafogo ficou como uma exceção, sendo considerado rentável, porém no presente estudo o time não obteve os melhores resultados se comparado aos demais times.

As limitações deste estudo foram as dificuldades em encontrar os demonstrativos contábeis, dos 17 clubes que foram campeões ao longo do campeonato brasileiro, 5 não foram encontradas as suas demonstrações contábeis. Foi observada a falta de padronização entre os times nas apresentações das demonstrações contábeis. E por fim, a falta de outros estudos idênticos em períodos anteriores também dificultaram a formulação da metodologia e comparação dos resultados.

Sugere-se, para estudos futuros, a utilização de uma amostra de times maior, das séries A, B e C do campeonato brasileiro, analisando os valores de forma individual num período temporal maior, com a média de todos os clubes e com a média de cada categoria, comparando o desempenho em campo com o desempenho financeiro. Além disso, a verificação dos times que aderiram ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal e do Futebol Brasileiro-PROFUT, se apresentaram os resultados após adesão dos times ao programa, analisando se houve melhoras nos resultados. Finalizada a conclusão, a seguir serão apresentadas as referências.

Referências

- ALVES, B. N. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo dos indicadores econômico-financeiros em um clube de futebol**. 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14589>. Acessado em 25/11/2018.
- ASSIS, L. M.; e MARTINS, M. A. S. Aplicação do termômetro de Kanitz a partir da evidenciação de indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBOVESPA. RGSN – **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 62-80, jun. 2017.
- BORDIEU, P. (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS. Site Oficial. 2018. Acessado em 16/11/2018. Disponível em <http://www.botafogo.com.br/historia.php?cat=o clube>
- BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J. e LIMA, J. E. Análise de Insolvência das Cooperativas de Crédito Rural do Estado de Minas Gerais. EST. ECON., SÃO PAULO, V. 34, N. 3, P. 553-585, JULHO-SETEMBRO 2004.

- CALDAS, W. (1990). **O Pontapé Inicial: memória do futebol brasileiro.** São Paulo: Ibrasa.
- CAMPEÕES DO FUTEBOL. 2017. Acessado em 10/05/2018. Disponível em <https://www.campeoesdofutebol.com.br/brasileiro.html>
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <https://www.atletico.com.br/clube-atletico-mineiro/#patrimonio/>
- CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>
- CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://vasco.com.br/site/noticia/detalhe/14950/balanco-patrimonial-do-vasco>
- COSTA, A. N. **Uso da análise discriminante na previsão do risco de falência técnica dos clubes de futebol do Brasil.** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Natal, 2017. Disponível em https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4949/1/AlanNC_Monografia.pdf. Acessado em 20/10/2018.
- CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://www.cruzeiro.com.br/imagem/bancodearquivos/5623.pd>
- DIEHL, C. A.; MARQUEZAN, L. H. F. e MARTINS, V.Q. Determinantes de custos de eficiência no futebol: uma análise comparada entre Brasil e Espanha **In: XXV Congresso Brasileiro de Custos**, Anais. 2018.
- FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://www.fluminense.com.br/financas>
- GALVÃO, N. Superávit versus endividamento: as teorias pecking order e trade off aplicadas aos clubes de futebol brasileiros. **Revista Gestão e Organizações.** ISSN 2526-2289. Sergipe, v. 02, n. 02, Jun/Dez. 2017.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** Tradução: Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica: Jean Jacques Salim. 12ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GRAFIETTI, C.; CATERINA, P. Di; JAFET, I. A.; MELCHER, A. R.; BIAGIO, E. P.; AMARAL, M. V. C.; ANTUNES, L. e FRONER, L. S. **Análise Econômico- Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol.** Publicado em 09/2018. Disponível em <https://www.italu.com.br/itaubba-pt/busca?vgnextkeyword=an%C3%A1lise%20econ%C3%B4mico-%20financeira%20dos%20clubes%20de%20futebol%20brasileiros>. Acessado em 27/09/2018.
- GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <https://gremio.net/governanca/>
- HOFFMANN, V. M. P. e FREY, I. A. Rentabilidade, liquidez e endividamento dos clubes catarinenses: uma análise econômico-financeira das agremiações de futebol do estado. Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017. **7º Congresso UFSC de Controladoria e**

Finanças. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188550>. Acessado em 15/10/2018.

- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanço**. 10ª Edição. 5ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.
- JUNIOR, C. B. S. e OLIVEIRA, N. S. Futebol Além das quatro linhas: Os efeitos do PROFUT na gestão econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiro. **Revista de Administração e Contabilidade**. Volume 10, número 1. Feira de Santana, janeiro/abril 2018, p.48 – 70. ISSN: 2177-8426.
- LUZ, D. C.; PUGLIESE, G.; CAVALCANTI, E. A. e LISE, R. S. Do amadorismo ao futebol-espetáculo: Uma reflexão acerca dos clubes de futebol Brasileiros. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 34-45, 2015.
- MAESTRI, R. F. **Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Liquidez e de Endividamento**. 58p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178636/Rafael%20Ferreira%20Maestri%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 05/11/2018.
- MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____. **Contabilidade Empresarial**. 14ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6ª Edição. 8ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDES, R. C. e MONTIBELER, E. E. Além das quatro Linhas: Uma perspectiva financeira dos clubes desportivos do estado do Rio de Janeiro. *PODIUM Sport, Leisure and Turism Review*. Rio de Janeiro, Vol. 7, N. 1, p. 145 a 160, Janeiro/Abril 2018.
- MENEZES, E. M. e SILVA, E. L. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª edição, Florianópolis: 2001.
- NAKAMURA, W. T. Reflexões sobre a gestão de clubes de futebol no Brasil. *Journal of Financial Innovation*, São Paulo, Vol. 1, No.1, Abril 2015, pp. 40–52.
- NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 8ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
- OTT, E. **Técnicas de pesquisa em Contabilidade**. UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos: 2002.
- RASCHKA, I. M.; WALLNER, R. J. G.; COSTA, K. B. **Contabilidade Esportiva: Um Estudo sobre a evidenciação das Demonstrações Contábeis dos clubes paulistas de futebol**. 19/08/2017. Centro Universitário Álvares Penteado. Disponível em https://docgo.net/philosophy-of-money.html?utm_source=contabilidade-esportiva. Acessado em 25/09/2018.
- REZENDE, A. J. e DALMÁCIO, F. Z. Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol: uma Análise das Relações Estruturais. **Contabilidade, Gestão e Governança** - Brasília · v. 18 · n. 3 · p. 105-125 · set./dez. 2015.

- SANTOS, A. F. e GREUEL, M. A. Análise da gestão financeira e econômica dos clubes Brasileiros de futebol: Uma aplicação da análise das componentes principais. Belo Horizonte, Setembro-2010. **XV SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**. Issn 2177-3866.
- SANTOS, C. A.; DANI, A. C. e HEIN, N. Estudo da relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir de indicadores econômico- financeiros dos clubes de futebol Brasileiros. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review** Vol.5, N. 3, P. 41 a 59. Setembro/Dezembro. 2016.
- SANTOS FUTEBOL CLUBE. Site Oficial. 2018. Acessado em 18/11/2018. Disponível em <https://www.santosfc.com.br/clube/>
- SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia>
- SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco>
- SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. Site Oficial. 2018. Acessado em 13/05/2018. Disponível em <https://www.corinthians.com.br/clube-transparencia/>
- SPORT CLUB INTERNACIONAL. Site Oficial. 2018. Acessado em 18/11/2018. Disponível em <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=1&secao=1>
- THIAGO, R.; RIBEIRO, C. M.; SILVA, B. A. P. e SILVA, R. D. Aplicação do Modelo Fleuriet em entidades desportivas: Análise da situação financeira dos dezoito maiores clubes brasileiros de futebol nos anos de 2009, 2010 e 2011, Belo Horizonte, Outubro-2012. **XV SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**. ISSN 2177-3866.
- TOLEDO, L. H. **No País do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000.
- VERGARA, S. C. **Projeto e relatório de pesquisa em administração**. [s.ed.] São Paulo: Atlas, 1998.